

Dalva morreu sem ver o Presidente 324

Fotos cedidas pelas famílias

Belo Horizonte — Às 17h, foi enterada ontem em Itabirito, distante 60 km desta Capital, a Irmã Dalva Gomes Amaro, 60 anos, que morreu pisoteada em frente ao Palácio da Liberdade sem conseguir ver o corpo do Presidente Tancredo Neves.

Ela foi sepultada num jazigo modesto do Cemitério São João Batista, na presença de 120 pessoas: companheiras do serviço de corte e costura do hospital São Vicente de Paula, conterrâneos de Alvinópolis e colegas de outros lugares onde trabalhou. Entre os amigos, estava o Bispo-Auxiliar de Itabira, Dom Lélis Lara.

Irmã Dalva acompanhou, pelo noti-



Dalva Gomes Amaro

ciário da televisão, a agonia de Tancredo Neves, desde a primeira operação, em Brasília. Apesar das advertências das demais freiras do Hospital São Vicente de Paula, que previam a possibilidade de tumulto, ela decidiu viajar para Belo Horizonte. Ela viajou de ônibus em companhia da amiga Isabel da Silva Reis, ex-freira, que desistiu de ir ao velório.

O cortejo levando o caixão de irmã Dalva partiu da igreja matriz da Boa Viagem, onde houve missa de corpo presente que reuniu 150 amigos pessoais. "Ela era muito querida, em todos os lugares por onde passou", disse o chefe da secretaria do Hospital São Vicente de Paula, Luiz Pereira da Silva.